

# leia

boletim informativo do Siresp

nº 364

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 22 de Junho de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Pré-sal terá R\$ 269 bilhões de investimentos até 2012

O governo decidiu que o país terá uma nova política industrial com a exploração dos campos do pré-sal, envolvendo 18 setores da cadeia produtiva de óleo e gás. A meta é tornar realidade - e até aumentar - as previsões de investimentos e geração de empregos desenhadas com as descobertas. Projeções do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apontam que apenas os aportes diretamente nas atividades de exploração e produção chegarão a R\$ 269,7 bilhões até 2012, incluindo Petrobras e empresas privadas. Com uma média de R\$ 67,4 bilhões ao ano, os recursos deverão gerar, segundo a estatal, um milhão de vagas, diretas e indiretas, em empresas prestadoras de serviços até 2013. O grupo interministerial que estuda o marco regulatório do pré-sal deverá anunciar, junto com o projeto das novas regras do setor, diretrizes para a contratação de empresas e fornecedores, para aumentar o conteúdo nacional nessa cadeia. O trabalho começou em julho do ano passado. Informou O Globo.

### Braskem muda setor financeiro para Salvador

Salvador, Bahia, será o centro administrativo e financeiro da Braskem, a partir de julho. Cerca de R\$ 6 milhões foram investidos na implantação da nova unidade. "Será um ganho imenso para a Salvador, que se tornará o principal centro administrativo da Braskem no País", avalia o vice-presidente de relações institucionais e desenvolvimento sustentável da Braskem, Marcelo Lyra. Com a criação do Centro de Serviços Compartilhados, cerca de 350 funcionários de unidades administrativas da empresa na Bahia, Alagoas, São Paulo e Rio Grande do Sul serão realocados para a capital baiana. Com a mudança, os funcionários destas áreas, que hoje trabalham no Polo Petroquímico de Camaçari, passarão a atuar na capital. Informou A Tarde Online, da Bahia.

### Família & negócios

O Grupo Unigel, associado ao Siresp, prepara a sucessão familiar. Marc Slezzynger, de 40 anos, deve assumir o posto de comando do pai, Henri, no fim do ano. Em 2008, Marc comandou a compra de uma fábrica da Dow Chemical, na Bahia. Em julho, ele finca o pé no exterior, com a conclusão de uma planta no México, em parceria com a Pemex. Informou a Carta Capital (edição 24 de junho).

## Negócios para o Plástico

### Governo deve prorrogar redução de IPI para linha branca

O governo manterá pelo menos até outubro a redução das alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para produtos da linha branca (produtos que usam plástico). A equipe econômica já prepara a prorrogação das reduções no percentual do imposto de geladeiras (que caiu de 15% para 5%), fogões (de 5% para zero), máquinas de lavar (de 20% para 10%) e de tanquinhos (de 10% para zero). O anúncio formal será feito na segunda semana de julho, quando vence o prazo atual. A informação é de um auxiliar direto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Informou O Estado de S. Paulo.

### Conhecer o hábito de consumo

Nos últimos seis meses, o egípcio Tarek Farahat, presidente Procter & Gamble no Brasil, adotou como rotina a visita diária a supermercados. O objetivo é observar os consumidores na hora da compra, o que faz parte de uma estratégia maior. No Brasil, a economia mudou, e hoje nada menos do que 20 milhões de pessoas atingiram à classe C nos últimos três anos, dando novo contorno à sociedade de consumo. Por isso torna-se estratégico o gasto com pesquisa de segmentação para a adequação de produtos. Segmentar significa em um primeiro momento, sacrificar ganhos em escala. Mas em mercados amplos como o brasileiro, o alcance ainda assim é grande. Em tempos de Crise, quando o consumidor está mais cauteloso com o consumo, torna-se mais imperativo dar a ele exatamente o que necessita. No Brasil, por exemplo: 85% dos compradores escolhem papel higiênico de folhas simples, as cores de esmalte têm o dobro de cores, produtos de limpeza, o dobro de fragrâncias, sorvete deve ter menos creme de leite (20%), chocolate e biscoito têm 10% mais açúcar, protetor solar deve ter texturas 20% mais finas, xampu 0% de agentes condicionantes, 75% das fraldas descartáveis são de plástico mais barato e 95% dos sabonetes são comprados em barra. Todos os itens acima levam plásticos, seja na embalagem, seja no desenvolvimento, como fraldas. Informou a Veja (edição 24 de junho).

## Movimentos da Indústria

### Suape

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Fernando Bezerra Coelho, assinou um memorando de entendimento entre o Complexo Industrial de Suape e a North East Process Industry Cluster (Nepic), na cidade de Newcastle, Inglaterra. A Nepic é uma organização industrial que congrega mais de 500 empresas do setor petroquímico e químico. A ideia do acordo é a troca de experiências em desenvolvimento de negócios, processos industriais e oportunidades da cadeia produtiva do petróleo. Após o encontro com o Nepic, os representantes do polo de Pernambuco, terão mais dois encontros: um com o One North East, órgão governamental responsável pelo desenvolvimento econômico do Nordeste do país; e o outro com a NOP Energy, organização para o desenvolvimento de negócios para empresas do setor de óleo, gás e energia, que representa cerca de 300 empresas inglesas. Informou a Folha de Pernambuco.



# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### Governo de Goiás e a petroquímica

O secretário da Agricultura de Goiás, Leonardo Veloso, recebeu, ontem (21), em seu gabinete, o diretor geral da indústria de resinas termoplásticas e produtos petroquímicos TRM, Carlos Roberto Miraglia, que solicitou o apoio do Governo do Estado na realização de pesquisas para retirar toxinas do pinhão manso, planta nativa do cerrado utilizada na produção de biodiesel. "O principal problema encontrado nessas plantas para o seu aproveitamento na indústria de ração é que, na maioria delas há uma toxina prejudicial ao animal. Assim, uma das fases da pesquisa deverá ser direcionada para solucionar essa problemática", explicou Carlos Roberto. Durante a reunião, ficou definido que um grupo da Secretaria vai estudar e apresentar proposta de pesquisa, a ser realizada em parceria com o grupo TRM, de SP. A negociação começou em maio, quando empresários paulistas, liderados por Carlos Miraglia, da TRM, anunciaram a construção de quatro usinas de produção de biodiesel, com investimentos de R\$ 200 milhões, em Goiás. Informou o Goiás Agora.

### Plastivida sugere transformação de sacola plástica em energia

O presidente do Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos (Plastivida), Francisco de Assis Esmeraldo, defendeu a reciclagem energética do saco plástico como forma de dar uma destinação eficaz ao produto, considerado por ambientalistas agressivo ao meio ambiente. A entidade representa a cadeia produtiva do setor para promover sua utilização ambientalmente correta. Segundo Esmeraldo, o Brasil recicla hoje 600 mil toneladas de plásticos descartáveis de todos os tipos por ano, o que corresponde a reciclar 21,5% de todo o plástico que é descartado. Isso é mais do que a média da União Europeia, que é de 18,5%. O problema gerado pelo plástico, segundo ele, não é acirrado na Europa porque lá é feita a reciclagem energética. "Plástico é petróleo, petróleo é energia. Logo, plástico é energia". O presidente do instituto argumentou que 1 quilo de plástico produz a mesma energia que 1 quilo de óleo diesel, "que é petróleo. E ninguém joga fora óleo diesel". O Plastivida quer trazer esse conceito para o Brasil. Esmeraldo assegurou que se as sacolas plásticas distribuídas pelos supermercados forem fabricadas dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com espessura de 27 micras (um milésimo de milímetro), elas agüentam até 6 quilos de compras e não é necessário substituí-las por outro material. Atualmente, acrescentou, a espessura das sacolas plásticas caiu para até 14 micras, suportando somente 2 a 3 quilos de peso. O Instituto Plastivida defende a redução do desperdício de sacolas plásticas no comércio, com um produto de melhor qualidade, e sua reutilização para outros fins, como o acondicionamento de lixo. Sacolas de pano têm, segundo Esmeraldo, várias desvantagens, entre elas o fato de que sujam, se contaminam e têm que ser lavadas, gastando água, sabão e energia. No caso do plástico, basta passar um pano e está limpo, lembrou. Informou a Agência Brasil.

### Firjan defende reciclagem das sacolas plásticas

A solução para o problema causado pelo descarte de sacos plásticos na natureza é o investimento na reciclagem pós-consumo, de modo a transformar esse material, em um novo produto. A afirmação é da gerente jurídica de Assuntos Legislativos da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Gisela Dantas. "A indústria é favorável não à proibição das sacolas plásticas, mas à reciclagem. Falta uma educação ambiental na sociedade. Existe um lixo muito grande. Então, a solução é a reciclagem, até por uma questão social, porque existe um público muito grande que vive dessa coleta", explica. O Departamento Jurídico da Firjan já encaminhou carta a todos os parlamentares da Assembléia Legislativa (Alerj) manifestando sua posição contrária ao projeto do governo do estado que prevê a substituição gradual de sacolas plásticas pelo comércio. A entidade vai participar da votação, marcada para a próxima quarta-feira (24), na Alerj. A executiva da Firjan lembrou que o projeto foi apresentado em 2007 e aprovado por algumas comissões de deputados, mas recebeu mais de 40 emendas: "muitas aprimoram o projeto e outras o tornam mais preocupante". A Federação se posicionou contra a ideia de recompra das sacolas. Em termos técnicos, ela esclareceu que se trata de uma tecnologia bem administrada, que dispensa a extração suplementar de petróleo, necessária para a produção de resinas, indispensáveis à confecção de novas sacolas. "Tem uma série de investimentos na reciclagem e não na substituição", afirmou. A advogada argumentou ainda, que, como se trata de uma lei estadual, a aprovação poderá provocar um êxodo de indústrias que estão instaladas no Rio de Janeiro para outros estados, reduzindo a contratação de mão de obra. Para Gisela Dantas, é um engano pensar que a utilização de sacolas oxibiodegradáveis, que se decompõem mais rapidamente, seja uma alternativa aos sacos plásticos tradicionais: "é uma falsa idéia de que ele se desmancha e que não existe uma poluição. Na verdade é até pior, porque os custos e os riscos com relação à sacola plástica hoje utilizada já são conhecidos. Ao contrário dos plásticos biodegradáveis, cuja decomposição pode liberar metais pesados no meio ambiente, sem qualquer forma de controle." Gisela reiterou que a Firjan vem atuando no sentido de tentar conscientizar as pessoas, de que a melhor solução não é a substituição por plásticos chamados de oxibiodegradáveis, porque as partículas se espalham e acabam ficando invisíveis. A Firjan defende a reciclagem alegando que "além de ser melhor para o meio ambiente, gera vários postos de trabalho para o estado". Informou o Terra Notícias.

## Política e Economia

### Copom e o aumento do petróleo

O Comitê de Política Monetária (Copom) reforça a previsão de aumento zero, tanto para a gasolina, quanto para o GLP, em 2009. A informação consta da ata do encontro realizado nos dias 9 e 10 deste mês e repete a expectativa contida no documento do encontro anterior, do fim de abril. O Copom menciona ainda uma valorização importante nos preços do petróleo, desde a última reunião realizada e avalia que continuam altas as incertezas, com relação às cotações do produto. Apesar disso, o cenário central adotado pelo comitê ainda é do preço doméstico da gasolina, inalterados até o fim do ano. Mas, há a ressalva, que "a evolução dos preços internacionais do petróleo pode eventualmente se transmitir à economia doméstica, por meio de cadeia petroquímica, ou sobre os custos de transporte para a indústria, quanto pelo efeito potencial sobre as expectativas de inflação". Informaram O Globo Online e Valor Online.

### Câmbio e renda puxam importação

A queda do dólar e a manutenção do poder de compra do consumidor estão estimulando o aumento das importações de calçados, roupas, bebidas e remédios. As compras externas de bens de consumo não-duráveis cresceram 8% de janeiro a maio, um ritmo inferior ao de 2008, mas na contramão das importações totais, que caíram 27%. Se a moeda americana ficar abaixo de R\$ 2, os varejistas avaliam que a presença de importados vai aumentar nas lojas e nas prateleiras dos supermercados no segundo semestre. Os produtos importados estão mais presentes no dia a dia, mas o impacto para a balança comercial é reduzido, pois os bens de consumo não-duráveis representam apenas 8% das importações. Mas a entrada desses produtos no País é problemática para alguns setores que empregam muito. Nos têxteis, por exemplo, foram fechadas 10.378 vagas de janeiro a abril. Fernando Ribeiro, economista da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), explica que as importações de bens de consumo não-duráveis seguem o desempenho do varejo, porque dependem da renda, que foi preservada pelo aumento do salário mínimo e pela inflação controlada. Para Fernando Sampaio, economista da LCA Consultores, o dólar barato vai favorecer a importação de bens de consumo, porque reduz preços num momento que a demanda volta a crescer. O esforço exportador da China também vai incentivar as importações do Brasil, um dos poucos mercados do mundo que cresce em meio à crise. Informou O Estado de S. Paulo.

## América Latina

### Venezuela e a petroquímica

A Assembléia Nacional da Venezuela divulgou ter aprovado uma lei que exige participação mínima de 50% para a estatal Pequiven, em joint ventures referentes a empreendimentos no setor petroquímico do país. Para Angel Rodríguez, líder da comissão de Minas e Energia da Assembléia Nacional, a lei aumenta o controle estatal em uma indústria na qual, no passado, empresas privadas tiveram permissão para deter até o controle absoluto das operações. No momento, por sinal, diversas joint ventures na petroquímica venezuelana já exibem em seu quadro societário a Pequiven, como sócia responsável por 50% do controle, ou então, desfrutando participação ainda maior, caso de projetos desenhados com corporações como a japonesa Mitsubishi e a norte-americana Koch Industries. Rodríguez observa que a Venezuela precisa atrair capital privado para investidas na petroquímica, devido à magnitude dos recursos necessários para materializar o potencial dessa indústria no país, por isso ele diz que, confia no ingresso da ordem de US\$ 20 bilhões no setor, até 2013. Para acentuar os atrativos dessa proposta para investidores privados, o parlamentar assinala que a nova lei será complementada por medidas como incentivos fiscais e municipais e isenções de impostos federais e de custos aduaneiros. Segundo ele, com esses estímulos, o governo de Hugo Chavez evidencia seu empenho em reavivar o interesse de uma parcela expressiva do empresariado internacional, em geral retraída diante da hipótese de aportar recursos na Venezuela, apesar da sua abundância de matérias-primas para a petroquímica, em razão da instabilidade jurídica e de uma política econômica. Esta instabilidade resultou no endividamento projetado em US\$10-12 bilhões da estatal PDVSA, controladora da Pequiven, e em decisões internacionalmente reprovadas, como a estatização, efetuada em maio passado, de 60 empresas prestadoras de serviços à indústria do petróleo local. Informou a Chemical Week.

### Cai produção de petróleo no México

A Pemex, petrolífera estatal do México, anunciou que a produção de petróleo do país caiu 7,9% nos primeiros cinco meses do ano, para 2,6 milhões de barris por dia. Ela atribuiu a queda à menor produção da jazida de Cantarell, a maior do país. Informou o Valor Econômico.



## Mundo

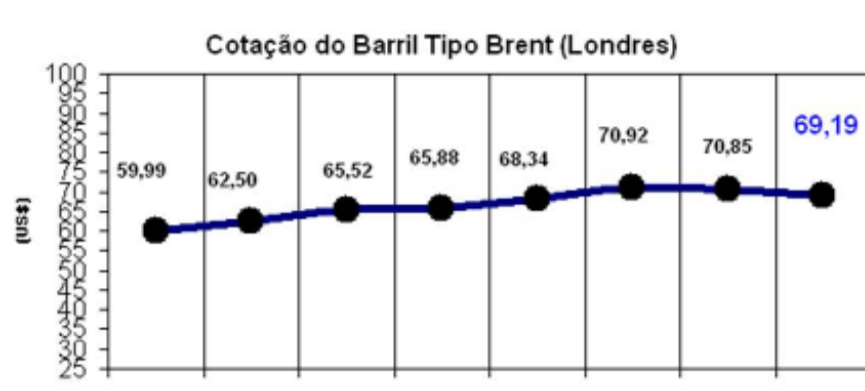
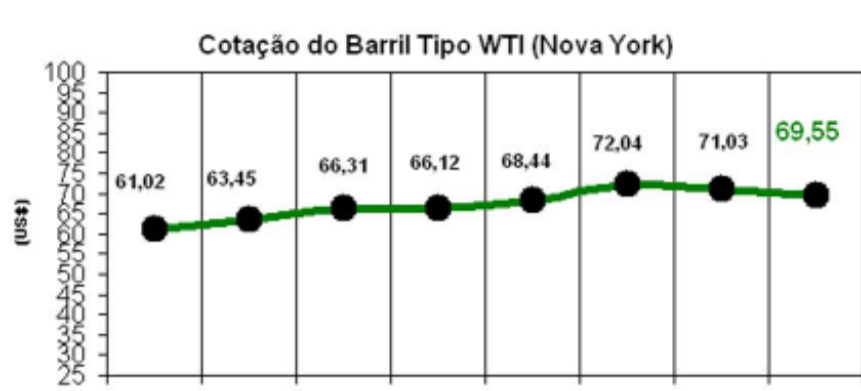
### Total e Saudi Aramco

As empresas Total e a Saudi Aramco têm um projeto para a construção de uma refinaria petroquímica na Arábia Saudita e a estimativa inicial era de um investimento bem superior as US\$ 10 bilhões. Mas hoje, este valor já está em US\$ 9,6 bilhões. Segundo especialistas, as empresas de petróleo estão, com isso, se beneficiando para diminuir os custos de construção, no meio da crise financeira mundial. Lembram que, quando a Total e a Saudi Aramco acordaram, no ano passado, em construir o complexo em Jubail, na Arábia Saudita, era para exportar combustível e produtos petroquímicos. Na ocasião, o preço do barril do petróleo estava em US\$ 147 e desde então já caiu pela metade, fazendo com que as empresas revejam ou adiem novos projetos: isto permite uma pressão sobre fornecedores e construtoras, para diminuir seus preços. A Total e a Saudi Aramco informaram que a refinaria, em Jubail, estará plenamente operacional, no segundo semestre de 2013. As empresas tinham intenção de iniciar as operações comerciais, até o final de 2012, mas adiaram o seu início, para 2013. Uma joint venture da Saudi Aramco com a ConocoPhillips, em Yanbu, na costa do Mar Vermelho, já foi adiada para iniciar suas operações no final de 2014. Outra joint venture com a Dow Chemical, foi também revista para 2015. Informou a MaxiQuim.

## Cotação

### Investidores derrubam preço do barril

Os contratos futuros do petróleo nos Estados Unidos fecharam em queda na sexta-feira (19) depois de três dias consecutivos de alta, pressionados por investidores e vendas generalizadas nos futuros da gasolina. Em Londres, o petróleo também fechou o último dia da semana em queda. Na Nymex, em Nova York, o petróleo do tipo WTI para entrega em julho caiu US\$ 1,82, ou 2,55%, cotado a US\$ 69,55 por barril. Em Londres, o petróleo Brent para entrega em agosto caiu US\$ 1,87, ou 2,63%, a US\$ 69,19 por barril. Informaram agências internacionais.



## Agenda

### Agenda econômica

Nos EUA, acontece na quarta-feira (24) esta semana a reunião do banco central para definir os juros básicos e o resultado final do PIB no primeiro trimestre. Ainda na quarta-feira, os dirigentes do Fomc (comitê do BC norte-americano que define os juros) se reúnem. No mesmo dia, a agenda trará uma série de indicadores econômicos relevantes. Serão conhecidas as solicitações de empréstimos hipotecários, as vendas de imóveis novos e as encomendas de bens duráveis nos EUA. Na quinta-feira (25), o mercado vai conhecer o resultado do PIB dos EUA nos primeiros três meses do ano. No Brasil, na quarta, o IBGE apresentará o resultado de junho do IPCA-15, que serve como uma prévia do índice oficial de inflação do país.

### Mistérios do Oriente

Dia 1º de julho o Instituto de Embalagens promove um ensaio comparativo entre a realidade das embalagens japonesas e chinesas, com o tema "Mistérios do Oriente". No encontro será apresentada soluções e conceitos das embalagens orientais e como aplicá-los no Brasil. Será a partir das 9hs, no auditório da Associação Brasileira das Indústrias de Plástico (Abiplast), localizado na Avenida Paulista, 2.439, 8º andar, São Paulo. Mais informações acesse [www.institutodeembalagens.com.br](http://www.institutodeembalagens.com.br), ou ligue no telefone (11) 2854-7770.

### Café com Opinião: Discutindo o Brasil, com Fernando Gabeira

Desde sua primeira edição, o Café com Opinião é palco para debates econômicos e políticos com ilustres participantes e nesta não será diferente. O evento receberá dia 30 de junho, semana que vem o Fernando Gabeira, jornalista, escritor e deputado Federal do Rio de Janeiro, do Partido Verde (PV). O Café com Opinião é realizado pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). Gabeira irá debater o tema "Discutindo o Brasil". Abordando temas como qualidade de vida, desenvolvimento sustentável, liberdades individuais e coletivas, direitos das minorias e democratização das comunicações, entre outros. Será das 8h45 às 9h30, na sede do Sinproquim, localizado na Rua Rodrigo Cláudio, 185, Bairro Aclimação, São Paulo. A participação é gratuita. Para informações e inscrições pelo telefone (11) 3287-0455, ou pelo e-mail: [sinproquim@sinproquim.org.br](mailto:sinproquim@sinproquim.org.br).

## Artigo

### Desafios mundiais para a energia

É fato que a questão ambiental entrou definitivamente entre as prioridades do governo Barack Obama. Além de anunciar novas metas de eficiência para consumo de combustível (aumento de 40%) e limites para emissões de poluentes de automóveis (meta de redução de 30% até 2016), o presidente norte-americano anunciou aportes para projetos de energia solar, eólica e geotérmica. Todas essas medidas são um retrato do que o mundo vive hoje – a busca pela competitividade e sustentabilidade, aliando economia à ecoeficiência.

Não apenas a questão das emissões, mas também do esgotamento de fontes de energia, como o petróleo, são hoje uma preocupação global e o mundo já aposta na geração energética de fontes renováveis. Exemplo disso é que em 2008 Estados Unidos e Europa instalaram uma maior capacidade de geração proveniente de fontes renováveis em relação às convencionais. Já a China, pelo quarto ano consecutivo, duplicou sua capacidade de geração de energia eólica, é o maior produtor mundial de painéis para captação de energia solar e está no caminho para se tornar uma incubadora de energias limpas.

Atualmente, com o advento da crise econômica mundial, o consumo de energia recuou. Mas a previsão, após a fase de recuperação econômica, é de que a demanda mundial cresça a patamares superiores a 40%, sobretudo impulsionada pelos países que formam o chamado BRIC - Brasil, Rússia, Índia e China. Estes países têm retirado da pobreza mais de meio bilhão de pessoas, aumentando o seu padrão de consumo e colocando boa parte dessas pessoas no patamar de classe média. Com isso, é o momento dos países investirem na diversificação da matriz energética para que a época de baixa na demanda possa ser uma oportunidade de consolidação dessas alternativas.

É por esse caminho que o mundo está sinalizando seguir. E a crise, de certa forma, despertou cada país para os benefícios do equilíbrio na relação economia-preservação do meio, o que também tem se refletido nas indústrias. A palavra de ordem é sustentabilidade e para atingir este patamar, as empresas estão buscando redução do consumo e diminuindo o desperdício em todos os aspectos. Quanto à energia não é diferente.

Especificamente quando se trata das indústrias químicas e petroquímicas, energia é fator vital, muitas vezes o insumo principal da produção. Reduzir custos e buscar fontes alternativas para suprir as necessidades energéticas são uma constante para estes setores. E as empresas brasileiras saem com vantagens nesse aspecto.

O Brasil se destaca, quando o assunto é diversidade de matriz. A maior parte do abastecimento atualmente provém de hidrelétricas, consideradas fontes limpas. O País é pioneiro na produção do biocombustível, iniciativa elogiada, inclusive, pelo governo americano. A frota brasileira de veículos, em sua grande parte bi-combustível, utiliza o álcool derivado do etanol da cana, o que contribui para a diminuição da dependência do combustível fóssil e também para a redução das emissões.

Outras fontes estão em evolução no País, recebendo investimentos para ganhos de escala. Por exemplo: hoje se estuda a energia solar para casas populares como meio de economia, a energia eólica vem ganhando escala, a ampliação da base nuclear ganha espaço no plano estratégico, a reciclagem energética do lixo – que gera energia térmica e elétrica – já conta com exemplos de sucesso no Brasil e a corrida pela eficiência da biomassa já chama a atenção de investidores. Há também um esforço diplomático para que as tecnologias utilizadas mundialmente em países desenvolvidos na geração de energias limpas sejam compartilhadas com os países em desenvolvimento.

As indústrias brasileiras têm muito a ganhar em competitividade com os investimentos do País na plataforma energética. No caso das companhias químicas e petroquímicas, os avanços têm sido notórios. As empresas dessa cadeia produtiva, que participam do programa de melhoria contínua, "Atuação Responsável", promovido pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), registraram redução de 25% no consumo de energia em sete anos sem queda na produção. E ainda, metade da energia usada por elas são de fontes renováveis, devido ao perfil de consumo da indústria e à característica da matriz energética brasileira. São resultados que mostram um esforço brasileiro em busca de um desenvolvimento duradouro.

Ainda há muito que ser feito, mas o Brasil está no rumo certo. Não queremos ser um País de PIB monstruoso e população miserável, ainda que haja desigualdades. Estamos estruturando novamente nossa classe média e seu poder de consumo para termos um mercado interno forte. Nossa indústria já tem reconhecimento global por sua representatividade tecnológica e competitividade, mas ainda podemos melhorar esse quadro, como por exemplo, com o suporte à pequena e média empresa. Contamos com condições para sairmos do período de crise econômica mais estruturados do que entramos, mas precisamos fazer com que o desenvolvimento alcançado seja sustentável. Investir em energia é fundamental para equilibrar competitividade e sustentabilidade.

**Nelson Pereira dos Reis é presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo - Sinproquim, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Química - Abiquim e Diretor de Meio-Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP. O artigo foi publicado hoje (22) no DCI.**

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vitor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**

[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas